



O uso da música na aula de inglês: Um relato de experiência em uma escola da rede pública de ensino de Goiás

Tales Ramos Monteiro dos Santos

RESUMO

Este estudo, em formato de relato de experiência, tem como objetivo mostrar como o uso da música nas aulas de língua inglesa pode trazer muitos benefícios na aprendizagem de uma língua estrangeira. Além de um breve relato meu, também apliquei um questionário para saber qual a percepção dos alunos sobre o uso da música nas aulas de inglês. Dentre as diversas formas didáticas de aprender e praticar outro idioma, é o uso da música, como uma ferramenta motivadora e envolvente, pois a ela é capaz de alcançar quase todos os alunos numa sala, seja pelo ritmo, pela letra, pelo artista ou pelo gênero musical. Ainda, ela instiga a curiosidade dos estudantes para a leitura e interpretação textual e, também, para o aprendizado cultural e artístico que cerca o mundo musical.

Palavras-chave: Música, Língua inglesa, Benefícios.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo, em formato de relato de experiência, tem como objetivo mostrar como o uso da música nas aulas de língua inglesa pode trazer muitos benefícios na aprendizagem de uma língua estrangeira. Além de um breve relato meu, também apliquei um questionário para saber qual a percepção dos alunos sobre o uso da música nas aulas de inglês.

Por se tratar de um relato de experiência, uma parte da escrita será discorrida em primeira pessoa a fim de que o leitor possa sentir de mais perto minha vivência enquanto professor e pesquisador. A seguir, este trabalho está dividido em 05 partes: contextualização, metodologia, motivação em sala de aula, a música no ensino de inglês, reflexões pedagógicas sobre o uso da música nas aulas de inglês e considerações finais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Dentre as diversas formas didáticas de aprender e praticar outro idioma, é o uso da música, como uma ferramenta motivadora e envolvente, pois a ela é capaz de alcançar quase todos os alunos numa sala, seja pelo ritmo, pela letra, pelo artista ou pelo gênero musical. Ainda, ela instiga a curiosidade dos estudantes para a leitura e interpretação textual e, também, para o aprendizado cultural e artístico que cerca o mundo musical.

Portanto, a música se torna uma ferramenta pedagógica de interação, o que possibilita não só o envolvimento, mas o desenvolvimento das habilidades citadas em pequenos grupos e de forma individualizada. Em outras palavras, a música nas aulas de língua inglesa me permite alcançar o aluno em todas as habilidades, fazendo com que o estudante se mantenha focado no conteúdo da música com



diferentes estratégias de aprendizagem.

Sempre que passo uma música, percebo que os alunos gostam muito. Eles ficam bem empolgados para saber qual o artista, o grupo, a música, dentre outras características. Começo aula dizendo que vou tocar uma música conhecida e que boa parte já ouviu e conhece pelas redes sociais.

Para tirar a ideia de que música em inglês é difícil, sempre digo que eles verão e escutarão palavras já vistas em sala de aula, no material e nos cadernos deles, pois acredito que

este é um momento crucial para eu tenha uma excelente adesão dos alunos para que eu consiga mantê-los focados e atentos na atividade.

Em seguida, sempre trago de uma a três curiosidades para deixá-los ainda mais curiosos, assim, obter mais atenção deles. Depois, realizo a explicação de como será a proposta de trabalho que, geralmente, é uma letra musical com espaços em branco e eles tem a missão de preencher esses espaços conforme a letra da música. Para execução da atividade, toco a música, no mínimo, três vezes, para que a atividade proposta seja realizada de forma satisfatória. Vale ressaltar que, para cada música escolhida, essa dinâmica pode mudar a depender da turma e do tempo de aula.

Com a letra completa, faço a leitura de cada estrofe musical para eles repetirem. Assim, o trabalho não só a parte auditiva como a oralidade, que é um dos momentos mais divertidos e interessantes da aula, já que eles ficam alegres em poder conseguir cantar e pronunciar certas palavras de forma correta e com fluência. Com resultado, são aulas que os alunos ficam aguardando ansiosamente. Para mim, é uma das aulas que eu mais gosto de fazer, devido a música me proporcionar um envolvimento, quase que completo, de todos os estudantes durante a aula.

Utilizar a música como uma ferramenta de aprendizagem não é fácil, exige tempo de preparo, conhecimento da música e da letra e, sobretudo, conhecer o grupo de alunos ou a turma em que ela será ministrada. Além do mais, trabalhar com música, envolve também conhecer aspectos culturais e históricos que, muitas vezes, estão fortemente inseridos nas letras musicais.

Por isso, escolhi fazer este estudo em formato de relato de experiência para compartilhar minha vivência e comprovar que a música é uma ferramenta que vale à pena ser trabalhada e explorada no ensino de língua estrangeira.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho terá sua pesquisa com base na ótica do autor, ou seja, seu olhar a todos os movimentos, ações aos fatos relacionados a uma determinada prática pedagógica, no contexto: a música, em que o objetivo da pesquisa chamar a atenção para o uso da música nas aulas de inglês.

Horn (2007) destaca que o mais importante na língua inglesa é colocá-la em prática e de uma maneira divertida, através de revisões constantes, brincadeiras onde as crianças consigam exercitar a



memória, o reconhecimento do vocabulário, a produção oral, dentre outros aspectos fugindo de práticas monótonas e repetitivas.

Nesse sentido, o objetivo principal deste estudo é enfatizar que o uso da música nas aulas de inglês como uma ferramenta divertida e motivadora para os alunos, deixando as aulas mais atraentes. Os objetivos específicos são: mostrar o impacto da música nas aulas de inglês e refletir sobre essa prática como uma ferramenta efetiva e instigadora.

A análise foi realizada em uma turma do 6º ano, com 39 alunos com idade de 11 e 12 anos, no período vespertino, no Colégio Estadual Alceu de Araújo Roriz, em Luziânia, Goiás, por meio de sorteio. Ainda, para corroborar com o meu relato, apliquei um breve questionário, com 10 questões de múltipla escolha, para certificar se as aulas de língua inglesa, com músicas, eram mais atrativas e divertidas para fortalecer a análise deste estudo. O questionário foi aplicado em 20 de setembro de 2023. Como leciono para 04 turmas do referido ano, a escolha se deu por meio de sorteio, com auxílio da Coordenação Pedagógica.

O questionário é uma pesquisa de cunho qualitativo, pois a investigação foi realizada por meio de observações feitas na vivência e do contexto escolar. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se fundamenta nas ciências sociais, lidando com um mundo de concepções, causas, desejos, convicções, princípios, análise e comportamentos. Gil (2010, p. 41), relata que “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”

Lakatos e Marconi (2003, p. 201) afirmam que o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. Após distribuir o questionário, de forma impressa, orientei os estudantes que respondessem de forma individual e expliquei qual era o objetivo das perguntas, visto que eles ainda não haviam participado de uma pesquisa acadêmica.

As informações recolhidas por meio deste instrumento de pesquisa foram observadas e analisadas com o objetivo de juntar informações e contribuir com o relato de experiência, subsidiando o estudo.

4 A MOTIVAÇÃO EM SALA DE AULA

Para começar, em qualquer ato de aprendizagem, é fundamental que o aluno tenha interesse no assunto para que ele possa aprender. Nesse sentido, o professor é uma peça chave no processo de ensino e aprendizagem, isto é, ele precisa buscar estratégias que motivem seus alunos em sala de aula.

Sendo assim, a motivação e a aprendizagem caminham juntas para que os objetivos sejam alcançados da melhor forma possível. Sem motivação, torna-se impossível a aprendizagem e quando há razões para aprender, mais queremos aprender. Por isso, a motivação é uma condição necessária importante na aquisição da aprendizagem.



Silva e Souza (2003) apontam que o professor necessita buscar conhecimento dos interesses reais dos alunos para mantê-los ou orientá-los a trilhar o percurso de aprendizagem buscando uma motivação, preferencialmente, uma motivação que seja forte e duradoura. Feito isso, o professor terá chances de envolver o estudante rumo aos objetivos traçados para alcançara aprendizagem.

Seguindo uma linha construtivista, o ser humano traz consigo diversas experiências que podem ser positivas ou negativas, sentimentos, crenças, conquistas e derrotas que afetam e influenciam sua motivação. Por isso, ao estudar a motivação, ela é compreendida não só como um fator interno, mas externo também. Logo, a vontade de aprender e adquirir novos conhecimentos não acontece de maneira isolada.

Dessa forma, o professor precisa conhecer o seu aluno, o seu grupo ou a sua turma para que ele possa utilizar diversas estratégias de ensino para motivar seus estudantes. Além disso, o professor deve se motivar diariamente, visto que a motivação deve acontecer numa relação mútua: professor X aluno dialogicamente.

Freire (1996) enfatiza que o professor e o aluno devem manter uma relação dialógica, de interação, onde um fala enquanto o outro escuta passivamente. De acordo com Freire (1996, p. 160), o professor deve ter a capacidade pedagógica para “despertar, estimular e desenvolver” o prazer pelos estudos.

No contexto da língua inglesa, a motivação pode acontecer de diversas formas. De acordo com Ellis (1997) os motivos podem ser: a motivação instrumental, a motivação integrada, a motivação resultativa e a motivação intrínseca.

Para elucidar, a motivação instrumental é uma razão que estimula o indivíduo para conseguir êxito em exames, colocação no mercado de trabalho e fatores de progresso educacional e financeiro. A motivação integrada é aquela que busca o domínio sobre a cultura e o cotidiano dos nativos da língua inglesa. A motivação resultativa, como o próprio nome diz, é baseada em resultados, ou seja, o bom resultado ou desempenho faz com que o aluno se motive a querer aprender cada vez mais. Por fim, a motivação intrínseca está ligada pelo interesse positivo pela matéria em si como campo de estudo e de trabalho.

Por isso, o professor de inglês, precisa estar atento aos diversos fatores que condicionam a motivação para utilizar estratégias de ensino que possibilitem a aprendizagem de novas palavras, expressões, gramática, dentre outros elementos que envolvem os estudos de uma língua estrangeira.

5 A MÚSICA NO ENSINO DE INGLÊS

De modo geral, a música é vista como um instrumento que busca chamar a atenção dos estudantes, já que possui a capacidade de envolvimento e traz diversos elementos explícitos e implícitos, que abarcam a cultura de um povo, suas características e influências advindas de outros povos.

O inglês, considerado uma língua universal, absorve influências culturais em que a música se faz presente constantemente por meio das principais mídias, desde a época do rádio e, hoje, através das redes



sociais e pelos canais de streaming¹.

Nesse sentido, de acordo com Nocko (2005), a música está presente entre os elementos que caracterizam uma determinada sociedade e a sua cultura. Ainda, segundo o autor (2005), a música é uma linguagem que se comunica com o pensamento e o raciocínio, trabalhando funções cerebrais e percepções dos indivíduos. Nesse viés, pode-se afirmar que a música é um elemento importante na formação social, cultural e histórica de uma sociedade.

Considerando que a música é uma linguagem envolvente, conforme mencionado acima, Saldanha (2013) explana que a música é a pluralidade cultural de um país, isto é, a manifestação cultural de uma nação que acontece através de várias influências graças à indústria musical, pelos meios de comunicação e entretenimento, que constituem uma determinada estrutura, que se fundem e coexistem.

Na língua inglesa, a música é capaz de estimular o aluno com todas essas características citadas. Segundo Camaron (2001), a interação do estudante com esse ambiente plural que a música é capaz de proporcionar, faz com que ele retire informações importantes para melhor compreender o que passa em um determinado contexto.

Isso acontece também graças a repetição que a música oferece como um fator relevante na aprendizagem. Ao estudar outro idioma, o aluno é inserido em diversas frentes para que ele possa adquirir a linguagem por meio de músicas, livros com imagens, objetos reais, gravuras e histórias. Todos esses artifícios auxiliam o aluno a fixar com mais facilidade as palavras, expressões e frases ouvidas com maior frequência, segundo Gerngross e Puchta (1998).

6 REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O USO DA MÚSICA NAS AULAS DE INGLÊS

Após analisar as 10 questões, pode-se constatar que o uso da música nas aulas de inglês é uma ferramenta que desperta o interesse dos estudantes. Com essa breve constatação, em uma

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui que este estudo que teve como objetivo principal mostrar a importância do uso da música nas aulas de inglês, em escola pública, como uma ferramenta divertida e motivadora para os alunos,

¹ Tecnologia de transmissão de conteúdo online que permite consumir filmes, séries e músicas através de diversos dispositivos móveis.

turma de 39 alunos, pode-se dizer que o seu uso pedagógico pode ser explorado sempre que possível pelo professor de língua inglesa.

Em vista disso, outro fator que não pode ser ignorado pelo professor, é o domínio dos recursos tecnológicos como parte integrante da atividade proposta. O uso da música nas aulas de inglês, graças as tecnologias comunicacionais presentes atualmente, permite ao professor explorar diversos recursos, tais como: filmes, vídeos, seriados de TV, dentre outros concomitantes com a música, enriquecendo a experiência vivenciada pelo estudante.

Silva e Souza (1999) sugerem que o professor de inglês deve promover tarefas contínuas trabalhos relacionados ao universo musical de forma que os alunos possam aprender o conteúdo de forma satisfatória e no que realmente eles estão interessados. Assim, via de regra, é possível mantê-los instigados na disciplina de língua inglesa.



deixando as aulas mais atraentes. A investigação apontou que o uso da música nas aulas de inglês, com base em autores que já discorrem sobre o tema, que ela é uma ferramenta de motivação, tanto para o aprendizado como para o interesse nas aulas de língua inglesa.

A música, apontada aqui como um elemento cultural, possibilita ao professor construir estratégias e promover diversos assuntos, tais como vocabulário, gramática, cultura, dentre outros; de maneira criativa a cada música utilizada em sala de aula, deixando o inglês mais próximo do estudante.

Para mostrar claramente isso, a pesquisa realizada por meio do questionário revelou que os alunos gostam de música, reforçando que o seu uso é receptivo por eles, desde que o professor faça uma boa escolha, ou seja, um estilo, um ritmo ou uma música que esteja em evidência. Ainda, sobre a pesquisa, posso dizer que ela superou as expectativas, visto que os alunos, ainda crianças, já sabem que a música deixa as aulas mais atrativas e que seu uso pedagógico possui muitos benefícios para a aprendizagem.

Por fim, este relato de experiência mostrou, no geral, que a música é uma grande aliada no aprendizado da língua inglesa, o que faz ser uma ferramenta relevante na prática docente de qualquer professor de língua estrangeira, o que nos leva a concluir que o aproveitamento e a assimilação do conteúdo, por meio da música, pode ser eficiente e eficaz, proporcionando aos alunos aulas mais atrativas, com momentos prazerosos e lúdicos em sala de aula.



REFERÊNCIAS

- CAMARON, Lynne. Teaching Languages to Young Learners. Cambridge University Press – Cambridge, 2001.
- ELLIS, R. Second Language Acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- GERNGROSS, Gunter and PUCHTA, Hebert. Creative Grammar Practice. Longman, England: 1998.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. 49ª ed. Paz e terra - Rio de Janeiro / São Paulo, 2014.
- HORN, Maria da Graça de Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a construção do espaço na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/3nUoFHc>. Acesso em: 22 set. 2023.
- NOCKO, Caio M. - A Sociedade da Música da Mídia - Fórum de Pesquisa Científica em Arte, Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2005.
- SALDANHA, Leonardo Vilaça. Música & Mídia – A Música Popular Brasileira Na Indústria Cultural. Escola de Música da UFRN/RN, Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.
- SILVA e SOUZA, Elvira Livonete Costa e Karla Nunes de. Fatores Que Motivam e Desmotivam Na Aprendizagem Da Língua Inglesa. Universidade Estadual de Goiás, Itapuranga – GO, 2003.